

# IPECE Informe

Nº 201 – Dezembro/2021

**Forte Retomada dos Empregos Formais  
Cearenses no Acumulado até Novembro  
de 2021**

**IPECE** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO E GESTÃO

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 201 – Dezembro/2021

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
[www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2021

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

## Nesta Edição

O objetivo do presente estudo é apresentar os resultados do saldo de criação de vagas de trabalho formal no mercado de trabalho cearense fazendo uma comparação com o Brasil e os demais estados do Nordeste no período até novembro de 2021.

Pela análise é possível concluir que todos os estados brasileiros apresentaram saldo positivo no acumulado do ano até novembro de 2021 revelando uma nítida recuperação frente ao observado no ano de 2020, ano que ocorreu o início da crise da pandemia da Covid-19 no País.

Vale ressaltar que o processo de geração de novas vagas de trabalho no país foi crescente, especialmente do segundo para o terceiro trimestres e que isto é consistente com o já observado em anos anteriores quando o terceiro trimestre é o responsável pela maior geração de vagas.

Por sua vez, o mercado de trabalho cearense também fez parte deste processo tendo registrado saldo positivo em todos os trimestres, especialmente o terceiro cujo saldo positivo de empregos foi mais que o dobro do registrado no segundo trimestre.

As atividades que mais contribuíram para o saldo positivo de emprego cearense no ano de 2021 foram: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Comércio; Indústrias de Transformação; Construção; e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais todos com mais de nove mil vagas criadas.

O resultado alcançado no ano foi bastante positivo em mais de 84 mil vagas, colocando o Ceará na décima colocação nacional e terceira na região Nordeste no acumulado do ano até novembro de 2021, ficando abaixo apenas do registrado pelos estados da Bahia e Pernambuco.

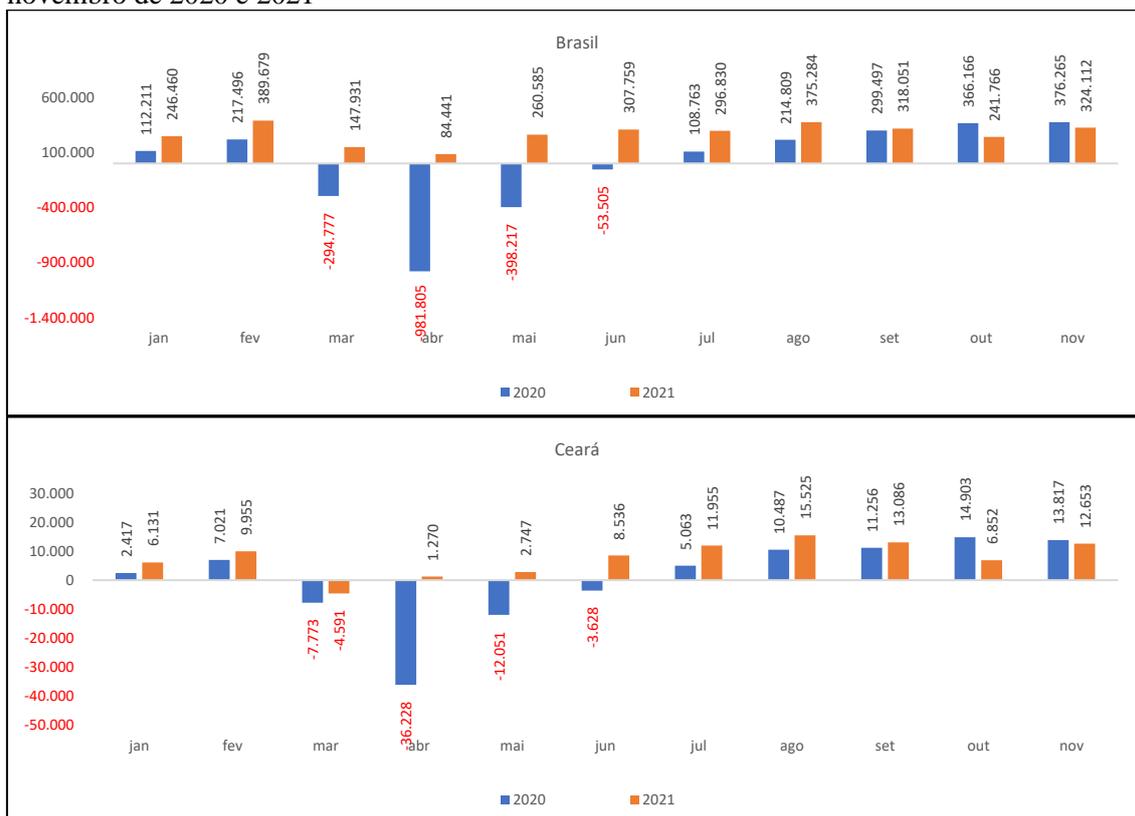
## 1. Introdução

O objetivo do presente estudo é apresentar a evolução do saldo mensal, trimestral e acumulado do ano até novembro de 2021 dos empregos formais cearenses fazendo uma análise comparativa com o Brasil e também com os demais estados brasileiros a partir dos dados divulgados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) disponíveis no site do Ministério do Trabalho.

## 2. Evolução do Saldo de Empregos Formais

Pela análise do Gráfico 1 é possível perceber que o Brasil gerou vagas formais de emprego em todos os meses do ano de 2021. O maior saldo de empregos formais foi observado no mês de fevereiro (389.679 vagas) e o menor saldo em abril (84.441 vagas).

**Gráfico 1** – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a novembro de 2020 e 2021



Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE. \*Série com ajuste.

Como resultado do desempenho mensal o saldo de empregos formais nacional no primeiro trimestre foi de 784.070 vagas, caindo no segundo trimestre para 652.785 vagas, voltando a crescer no terceiro trimestre para 990.165 vagas. Por fim, no acumulado de outubro e novembro o saldo foi de 565.878 vagas.

Essa performance do mercado de trabalho brasileiro fez com que no acumulado até novembro de 2021 fossem geradas 2.992.898 vagas de trabalho formais, bem diferente das perdas observadas em igual período do ano passado quando foram destruídas 190.732 vagas de trabalho formal.

Por sua vez, o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo em dez dos onze meses analisados. O único mês a registrar saldo negativo de vagas formais foi março (-4.591 vagas). Abril foi o mês que registrou a menor criação de vagas num total de 1.270 vagas e agosto foi o mês com maior criação de vagas num total de 15.525 vagas.

Como resultado do desempenho mensal o saldo de empregos formais cearense no primeiro trimestre foi de 11.495 vagas, aumentando no segundo trimestre para 12.553 vagas, crescendo fortemente no terceiro trimestre para 40.566 vagas.

Essa performance do mercado de trabalho cearense fez com que no acumulado até novembro de 2021 fossem geradas 84.119 vagas de trabalho formais, bem diferente do pequeno saldo de empregos gerados em igual período do ano passado de 5.284 vagas de trabalho formal.

### **3. Evolução do Saldo de Empregos Formais por Regiões e Estados**

Ao analisar a Tabela 1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros do primeiro ao terceiro trimestres de 2021.

No primeiro trimestre de 2021, apenas três estados apresentaram saldos negativos de empregos formais, Alagoas (-10.129 vagas); Sergipe (-561 vagas) e Paraíba (-214 vagas), todos pertencentes a região Nordeste. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+237.865 vagas); Minas Gerais (+101.640 vagas) e Santa Catarina (+83.268 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Roraima (+1.038 vagas); Amapá (+1.225 vagas); e Acre (+1.232 vagas). O Ceará registrou o décimo quarto maior saldo de empregos formais neste período (+11.495 vagas).

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, todos os estados apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+209.756 vagas); Minas Gerais (+75.773 vagas) e Paraná (+38.621 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram

observados nos estados de Amapá (+1.106 vagas); Sergipe (+1.341 vagas); e Roraima (+1.429 vagas). O Ceará registrou o décimo quinto maior saldo de empregos formais neste período (+12.553 vagas).

**Tabela 1** – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – Períodos Seleccionados de 2021

Região e UF	1º Trim./2021	2º Trim./2021	3º Trim./2021	Acum. Out. e Nov.	Acum. Até Novembro 2021
<b>Norte</b>	<b>29.136</b>	<b>50.643</b>	<b>60.558</b>	<b>24.526</b>	<b>164.863</b>
Rondônia	2.474	4.609	5.379	2.379	14.841
Acre	1.232	3.208	1.926	1.930	8.296
Amazonas	1.947	11.363	17.598	6.783	37.691
Roraima	1.038	1.429	1.672	829	4.968
Pará	16.236	24.371	26.933	8.890	76.430
Amapá	1.225	1.106	2.269	787	5.387
Tocantins	4.984	4.557	4.781	2.928	17.250
<b>Nordeste</b>	<b>59.644</b>	<b>95.131</b>	<b>226.943</b>	<b>107.501</b>	<b>489.219</b>
Maranhão	7.015	13.920	12.784	7.848	41.567
Piauí	4.243	7.055	8.116	3.009	22.423
Ceará	11.495	12.553	40.566	19.505	84.119
Rio Grande do Norte	4.553	5.029	17.272	6.759	33.613
Paraíba	-214	6.413	17.973	8.641	32.813
Pernambuco	1.553	17.826	52.577	22.169	94.125
Alagoas	-10.129	4.279	26.987	7.181	28.318
Sergipe	-561	1.341	9.634	4.125	14.539
Bahia	41.689	26.715	41.034	28.264	137.702
<b>Sudeste</b>	<b>381.750</b>	<b>335.735</b>	<b>475.042</b>	<b>293.817</b>	<b>1.486.344</b>
Minas Gerais	101.640	75.773	106.011	44.446	327.870
Espírito Santo	15.675	13.419	16.060	11.873	57.027
Rio de Janeiro	26.570	36.787	61.773	55.109	180.239
São Paulo	237.865	209.756	291.198	182.389	921.208
<b>Sul</b>	<b>222.135</b>	<b>90.545</b>	<b>142.299</b>	<b>105.726</b>	<b>560.705</b>
Paraná	71.957	38.621	52.840	32.725	196.143
Santa Catarina	83.268	36.626	50.288	35.298	205.480
Rio Grande do Sul	66.910	15.298	39.171	37.703	159.082
<b>Centro-Oeste</b>	<b>89.714</b>	<b>78.951</b>	<b>83.732</b>	<b>33.101</b>	<b>285.498</b>
Mato Grosso do Sul	14.562	11.254	9.096	5.475	40.387
Mato Grosso	25.446	18.615	21.577	6.246	71.884
Goiás	37.275	36.344	31.226	8.266	113.111
Distrito Federal	12.431	12.738	21.833	13.114	60.116
Não identificado	1.691	1.780	1.591	1.207	6.269
<b>Brasil</b>	<b>784.070</b>	<b>652.785</b>	<b>990.165</b>	<b>565.878</b>	<b>2.992.898</b>

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE. \*Série com ajuste.

No terceiro trimestre de 2021, novamente todos os estados brasileiros apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+291.198 vagas); Minas Gerais (+106.011

vagas) e Rio de Janeiro (+61.773 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Roraima (+1.672 vagas); Acre (+1.926 vagas); e Amapá (+2.269 vagas). O Ceará registrou o oitavo maior saldo de empregos formais neste período (+40.566 vagas).

Por fim, no acumulado dos meses de outubro e novembro de 2021, novamente todos os estados brasileiros apresentaram saldos positivos de empregos formais. Os três maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+182.389 vagas); Rio de Janeiro (+55.109 vagas); e Minas Gerais (+44.446 vagas). Por outro lado, os três menores saldos positivos foram observados nos estados de Amapá (+787 vagas); Roraima (+829 vagas); e Acre (+1.930 vagas). O Ceará registrou o nono maior saldo de empregos formais neste período (+19.505 vagas).

Como consequência das dinâmicas trimestrais, os três estados que mais geraram empregos formais no acumulado até novembro do ano de 2021 foram: São Paulo (+921.208 vagas); Minas Gerais (+327.870 vagas); e Santa Catarina (+205.480 vagas). Por outro lado, os três estados que menos geraram empregos no ano foram: Roraima (+4.968 vagas); Amapá (+5.387 vagas); e Acre (+8.296 vagas), todos pertencentes a região Norte. O estado do Ceará (+84.119 vagas) ficou na décima colocação nacional e terceira na região Nordeste abaixo dos estados da Bahia (+137.702 vagas) e Pernambuco (+94.125 vagas). O quarto lugar na região Nordeste foi ocupado pelo estado do Maranhão (+41.567 vagas), seguido pelo Rio Grande do Norte (+33.613 vagas) e Paraíba (+32.813 vagas), para fechar os seis maiores saldos nordestinos no acumulado do ano.

#### **4. Evolução do Saldo de Empregos Formais Cearense por Atividades**

Por fim, pela análise da Tabela 2 abaixo é possível observar a dinâmica trimestral dos empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense.

No primeiro trimestre de 2021, das treze atividades analisadas, um total de quatro delas apresentaram destruição de vagas, Alojamento e alimentação (-2.171 vagas); Agropecuária (-1.178 vagas); Outros Serviços (-249 vagas); e Serviços Domésticos (-2 vagas). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+4.972 vagas); Indústrias de Transformação

(+4.414 vagas); e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2.046 vagas).

**Tabela 2** – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará – Períodos Seleccionados de 2021

Grande Grupamento	1º Trim./2021	2º Trim./2021	3º Trim./2021	Acum. Out. e Nov.	Acum. Até Novembro 2021
Agropecuária	-1.187	872	1.420	376	1.481
Indústrias Extrativas	80	-7	118	67	258
Indústrias de Transformação	4.414	-1.776	9.728	2.037	14.403
Eletricidade e Gás	18	29	-11	-10	26
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	692	184	153	147	1.176
Construção	1.801	2.201	5.121	944	10.067
Comércio	1.047	2.439	7.775	6.606	17.867
Transporte, armazenagem e correio	34	598	654	951	2.237
Alojamento e alimentação	-2.171	-388	4.264	2.483	4.188
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.046	5.151	8.104	3.669	18.970
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.972	1.882	1.480	969	9.303
Outros serviços	-249	1.362	1.766	1.267	4.146
Serviços domésticos	-2	6	-6	-1	-3
<b>Ceará</b>	<b>11.495</b>	<b>12.553</b>	<b>40.566</b>	<b>19.505</b>	<b>84.119</b>

Fonte: Novo Caged – STRAB/MTP. Elaboração: IPECE. \*Série com ajuste.

Na sequência, no segundo trimestre de 2021, um total de três das treze atividades analisadas registrou destruição de vagas de trabalho formal, Indústria de transformação (-1.776 vagas); Alojamento e alimentação (-388 vagas) e Indústria extrativas (-7 vaga). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+5.151 vagas); Comércio (+2.439 vagas); e Construção (+2.201 vagas).

No terceiro trimestre de 2021, apenas duas das treze atividades analisadas registraram destruição de vagas de trabalho formal, Eletricidade e Gás (-11 vagas) e Serviços Domésticos (-6 vagas). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Indústria de transformação (+9.728 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.104 vagas); e Comércio (+7.775 vagas).

Por fim, no acumulado dos meses de outubro e novembro de 2021, também apenas duas das treze atividades analisadas registraram destruição de vagas de trabalho formal, Eletricidade e Gás (-10 vagas) e Serviços Domésticos (-1 vaga). As três atividades que mais geraram empregos formais no mercado de trabalho cearense neste período foram: Comércio (+6.606 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+3.669 vagas); e Alojamento e alimentação (+2.483 vagas).

Como resultado da dinâmica trimestral quase todas as treze atividades analisadas apresentaram saldo positivo no acumulado até novembro de 2021 no mercado de trabalho

cearense, a exceção ficando por conta de Serviços domésticos (-3 vagas). As maiores contribuições ao saldo positivo cearense, em 2021, foram dadas pelas atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+18.970 vagas); Comércio (+17.867 vagas); Indústrias de Transformação (+14.403 vagas); Construção (+10.067 vagas); e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+9.303 vagas).

## **5. Considerações Finais**

Diante do exposto é possível afirmar que o processo de geração de novas vagas de trabalho no país é consistente com o terceiro e quarto trimestres respondendo pela maior geração de vagas. Este processo foi observado em todos os estados do Brasil com saldo positivo em todos eles no acumulado do ano. O mercado de trabalho cearense também fez parte deste processo tendo registrado saldo positivo em todos os trimestres, especialmente o terceiro cujo saldo positivo de empregos foi mais que o dobro do registrado no segundo trimestre.

As atividades que mais contribuíram para o saldo positivo de emprego cearense no ano de 2021 foram: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; Comércio; Indústrias de Transformação; Construção; e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais todos com mais de nove mil vagas criadas.

O resultado alcançado no ano foi bastante positivo em mais de 84 mil vagas, colocando o Ceará na décima colocação nacional e terceira na região Nordeste no acumulado do ano até novembro de 2021, ficando abaixo apenas do registrado pelos estados da Bahia e Pernambuco.